

SILVA; Lais Goes de Oliveira¹

RESUMO

Na atualidade, há uma parcela extremamente significativa da população acima de 60 anos no Brasil. Paralelo ao aumento desta longevidade, há a incapacidade de muitas famílias encontrarem alguém que se responsabilize pelo cuidado do idoso. Aumenta, então, a procura por instituições de longa permanência para idosos (ILPI) que os ofereçam cuidados necessários, suprimindo a falta de suporte familiar e social. Apesar destas instituições prezarem pelo seu bem-estar, esta classe enfrenta mudanças decorridas da própria institucionalização e, frequentemente, rejeita o meio em que foi inserida. A saída do meio habitual e familiar afeta a identidade dos idosos e estes podem desenvolver dificuldades frente ao processo de adaptação. Dentre elas, destacam o retraimento, conversão, anonimato e indiferença. Um grupo de estudantes de medicina entrevistou cerca de 15 pacientes de uma ILPI na cidade de Franca – SP com o intuito de compreender as particularidades envolvidas na saúde de cada um. O atendimento feito pelos estudantes foi composto de anamnese, abordagem das principais queixas, levantamento de doenças prévias e atuais, uso de medicamentos e aplicação do Mini Exame do Estado Mental, que objetiva investigar possíveis déficits cognitivos em indivíduos de risco, como é o caso dos institucionalizados. A ILPI promove mudanças em todos os aspectos levantados, sendo necessário reconhecê-las para que cada idoso tenha uma verdadeira qualidade de vida. Evidenciou-se declínio do estado de saúde físico e mental, presença de múltiplas doenças crônicas, perda de independência, autonomia e limitações socioeconômicas e ambientais, os quais são fatores associados à limitação da capacidade funcional dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Instituição de Longa Permanência Para Idosos, Longevidade, Saúde do idoso

¹ Universidade de Franca, laisgoes.os@gmail.com